

A PARTICIPAÇÃO DOS INTELLECTUAIS NA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

Renato Torres¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a participação dos intelectuais no processo de instauração da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). A criação da primeira escola oficial de arte do Paraná contou com o protagonismo de intelectuais que acreditavam no valor da arte, da educação e da cultura. Como aporte teórico metodológico, a pesquisa documental contribuiu para organização e interpretação das fontes. Limitamos o recorte principalmente sobre as artes plásticas, para podermos aprofundar questões conceituais, presentes no projeto da EMBAP. Alfredo Andersen passou cerca de duas décadas e meia dedicando-se a tal propósito. Escreveu projetos, dialogou com governadores, construiu uma rede de sociabilidades na qual dividia suas aspirações, mas não conseguiu concretizar seu projeto. Entretanto, os intelectuais amigos de Andersen deram continuidade ao projeto, ampliando a rede de sociabilidades e defendendo seu projeto em diversas instâncias. Personalidades como Raul Gomes, José Loureiro Fernandes, Rosy Pinheiro Lima, Fernando Corrêa de Azevedo, Mário Braga de Abreu e Erasmo Pilotto formam parte dos intelectuais envolvidos. Vários fatores contribuíram para o sucesso do grupo, como a circulação e as agremiações dos intelectuais, a representatividade de associações ligadas à cultura e as relações com a elite política do período.

Palavras-chave: Artes Visuais. Ensino Superior de Arte. História do Ensino da Arte no Paraná. Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a participação dos intelectuais no processo de instauração da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Como participação compreende-se um

¹Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduado em Gravura e Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, atuando no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Atualmente pesquisa na linha de História e Historiografia da Educação, com foco no Ensino de Artes Visuais. Desenvolve trabalho artístico em Gravura.

conjunto de ações direcionadas para a efetivação deste projeto coletivo, na primeira metade do século XX. Nesse sentido, o mapeamento das origens da ideia de criar uma instituição oficial de ensino de artes plásticas perpassa: projetos, discursos, articulações sociais e manifestações na imprensa local, sinalizando para a necessidade de um recorte temporal que compreende o período entre as décadas de 1910 e 1940. O conceito de intelectual é aqui definido a partir dos estudos de Vieira (2011, p. 29), em que:

Essa formulação tem como objetivo principal a compreensão dos modos de agir e pensar dos intelectuais, de maneira a projetar uma concepção sobre a função social desempenhada por esses agentes no período estudado. Sendo assim, buscamos identificar e analisar quatro aspectos que consideramos decisivos para a explicação histórica do intelectual como agente coletivo: a) sentimento de pertencimento ao extrato social que, ao longo dos séculos XIX e XX, produziu a identidade social do intelectual; b) engajamento político propiciado pelo sentimento de missão ou de dever social; c) elaboração e veiculação do discurso que estabelece a relação entre educação e modernidade; d) assunção da centralidade do Estado como agente político para a efetivação do projeto moderno de reforma social.

Partindo dos aspectos elencados percebe-se que o grupo de intelectuais estudado se configurou lentamente ao longo do período estudado, agrupando artistas plásticos, músicos, professores universitários, críticos de arte, jornalistas e políticos. É importante destacar que não se trata de um grupo fechado, mas de intelectuais com diversas agremiações que em determinado momento contribuíram em defesa da criação de uma escola oficial de arte. Ao analisar as fontes, diversas vozes indicam que o pintor Alfredo Andersen² foi o primeiro intelectual a defender a criação de uma instituição oficial de arte.

2 Alfredo Emílio Andersen, nasceu em Kristianssand, Noruega, em 3 de novembro de 1860, e faleceu em 9 de agosto de 1935. Foi estudante de Engenharia e aos 19 anos entrou na Academia Real de Belas Artes de Copenhague. Em 1892 resolveu conhecer a Ásia, a África, a América do Norte, e América do Sul, porém, um acidente no navio a caminho de Buenos Aires o forçou a parar em Paranaguá. Em Paranaguá apaixonou-se e resolveu ficar (ARAUJO, 1976; RUBENS, 1995; REE, [19--]).

OS PROJETOS DE ESCOLA DE ARTE DE ALFREDO ANDERSEN

Em 1892 Alfredo Andersen chegou em Paranaguá. Para sobreviver trabalhou como arquiteto, decorador e outras atividades semelhantes, levando-o inclusive a trocar pinturas por mercadorias com as tripulações dos navios. Sua situação financeira só melhorou quando passou a ser conhecido como retratista. Durante o tempo que morou em Paranaguá (1892-1902), produziu grande número de obras nos gêneros paisagem e retratos (CORRÊA, 2011; ANTONIO, 2001).

Em 1893, Andersen visitou a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná, dirigida por Mariano de Lima³. De acordo com Santana (2004), a escola tinha como meta proporcionar um ensino gratuito, com uma estrutura que pudesse atender a operários e seus filhos. Para manter a instituição funcionando, Mariano de Lima contava com subsídio do governo somado à doação de simpatizantes.

Transferindo-se para a capital em 1903, Andersen conciliava as atividades de artista e professor. Como artista produzia obras por encomenda e realizava exposições para dar visibilidade a seus trabalhos, fortalecer o campo da arte, conquistar novos clientes e estabelecer uma rede de sociabilidade junto a apreciadores de arte. Além das atividades relatadas, Andersen realizou algumas investidas na tentativa de criar uma escola oficial de belas artes.

O projeto de Alfredo Andersen para a Escola Profissional de Artes Aplicadas foi sua primeira tentativa de criar uma Escola oficial de arte. Vivendo no Paraná no momento em que se desenvolviam vários projetos de modernização como a construção da estrada de ferro, da estrada da Graciosa, a difusão da luz elétrica e o aumento da exportação de erva-mate no porto de Paranaguá, pode ter-lhe parecido promissor absorver o clima de modernidade no projeto da escola. Assim, diante de constantes transformações no cenário paranaense Andersen investiu em um projeto de currículo que se pautasse na relação entre arte e indústria, semelhante aos ideais de ensino de arte de Mariano de Lima.

Embora Andersen tenha decidido ficar no Paraná e se dedicar à difusão das artes plásticas, sua sobrevivência por meio de trabalhos

3 A Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná foi criada em 1886. Antonio Mariano de Lima dirigiu a escola até 1902, passando em seguida a ser dirigida por sua esposa. (SANTANA, 2004).

ligados a arte era muito difícil, pois atuava em um campo ainda em formação. Declarou Andersen que certo dia, em conversa com Vicente Machado, lhe confessa o desejo de voltar para Noruega, e afirma estar pronto para partir. Entretanto, Vicente Machado tenta persuadi-lo dizendo: "Não faça isso Sr. Alfredo. Eu preciso do senhor aqui, para me ajudar a educar meu povo. Eu lhe farei a Escola de Belas Artes, e eu lhe garanto que o senhor nunca terá razão de se arrepender de ter ficado aqui" (ANDERSEN, [19--], p. 44). Diante dessa promessa Andersen resolve continuar em Curitiba. Porém, "poucos dias depois ele suspendeu a subvenção para o Conservatório de Belas Artes⁴ e diminuiu o auxílio para a Escola de Belas Artes" (ANDERSEN, [19--], p. 44). A subvenção de escolas de arte por parte do governo do estado, já praticada na escola de Mariano de Lima, indica um envolvimento por parte do poder público com diversas instituições culturais no período. Embora parcial, acontecia uma tentativa de fomento ao meio cultural, no início do século XX no Paraná.

Mesmo com o corte de verbas, Andersen mantinha a esperança de criação de uma escola oficial de arte na qual ele tivesse um lugar de destaque. Em 1907 recebeu a notícia da morte de Vicente Machado. Em suas palavras: "Eu, porém, era amigo e grande admirador do Dr. Vicente e prometia a mim mesmo de continuar a obra por ele pedida, de 'ajudar a educar o meu povo'" (ANDERSEN, [19--]). Assumindo esse discurso, Andersen continuou vivendo em Curitiba e tentando se articular em relação à criação da escola oficial de arte.

A segunda estratégia de Andersen foi criar um projeto para uma escola técnica primária e encaminhar ao Dr. Alencar Guimarães, que assumiu o governo do Paraná em 1908. Porém, sua iniciativa não logrou êxito. Quatro anos depois insistiu na ideia da criação da escola de arte, agora com o presidente Carlos Cavalcanti, em 1912.

Andersen defendia uma escola que pudesse oferecer um currículo que estabelecesse a relação entre artes e indústrias, nos moldes de movimentos que aconteceram na Inglaterra, na França e na Alemanha, no século XIX. Nesse sentido, expressa Andersen (1917, p. 52):

Sabemos que a Alemanha era há 40 anos um Estado agricultor e pelo desenho se fez um Estado industrial.

4 "Em 22 de outubro de 1894 foi inaugurado oficialmente o Conservatório de Belas Artes, instituição fundada por Paulo Ildefonso. No entanto, escola já havia sido criada há dois anos, em 1892" (SANTANA, 2004, p. 78)."

Sabe-se também que o seu 'debu' na Exposição Industrial de Chicago foi um fiasco. Barato e ruim, assim definiram a Alemanha industrial naquele certame. Ainda nesse tempo pouco remoto a Inglaterra e a França a sobrepujaram, porque ao ensino de desenho, nestes dois países, se tinha ligado um interesse especial. A Alemanha compreendeu: estudou os métodos do ensino de desenho na Inglaterra, onde cada escola empregava um método de conformidade com o entendimento de seus ilustres professores. Reconheceu até que alto grau se tinha elevado nas escolas inglesas o ensino do desenho e fez também as suas pesquisas em França, no Japão e na América do Norte, apercebendo-se então da grandeza sem par desse problema que a sua ânsia de progresso não tinha ainda resolvido e orientado no sentido das artes aplicadas. Preparou, pois, a Alemanha o seu grandioso plano de ensino de desenho, tendo por objetivo uma educação em harmonia com o indivíduo. Daí nasceram a arte e as suas indústrias modernas – quer dizer – o seu imenso progresso nesses dois ramos da conquista humana. Já vê que não preciso insistir na importância do desenho como ator de progresso industrial e até mesmo moral.

O argumento de Andersen se concentrara nas Exposições Universais, e na contribuição da arte para o desenvolvimento industrial do Estado. Andersen pretendia aliar a arte a profissões como: decoração, pintura de casas e artes gráficas. Nesse sentido, seria necessário desenvolver o senso estético para dar um cunho artístico nas produções dos alunos. Sobre as atividades comerciais e industriais desenvolvidas no Paraná da década de 1910, o estado ocupava o 5º lugar no setor industrial no Brasil, trabalhando com: erva-mate, madeira, carpintaria, fósforos e tecelagem.

Havia também fábricas de sabão, velas, vidros, barricas e estabelecimentos manufatureiros de calçados, chapéus e a fabricação de queijos. Divididos entre os elementos locais e as várias etnias presentes nas cidades paranaenses, as indústrias espelhavam a nova hierarquia socioeconômica: brasileiros e imigrantes disputavam a área nobre da madeira, do mate e dos

cereais; os alemães predominavam nas bebidas, nas fundições, nos móveis, couros, vestuários; e estavam, de resto, presentes na maioria das atividades fabris; italianos e poloneses concorriam na área de alimentos (TRINDADE; ANDREAZZA, 2001, p. 86).

A Escola Profissional de Artes Aplicadas poderia contribuir para avanços em diversas etapas da indústria paranaense. O programa da escola estava dividido em seis semestres, tendo o desenho presente em diversas modalidades. No primeiro semestre seriam ofertadas as disciplinas: ensino de geometria, exercícios de desenho linear (com instrumentos), ensino de desenho a mão livre (elementar), ensino de projeções normais. No segundo semestre: ensino de geometria, ensino de desenho a mão livre (modelo de gesso), ensino de desenho a mão livre (naturais e plantas), ensino de projeções normais e isométricas, ensino de perspectiva, ensino de modelagem (cópia de modelos), ensino de história dos ofícios artísticos, ensino de estilos. Assim, no primeiro ano o desenho estaria na base da aprendizagem, com variações entre o desenho técnico e o desenho artístico. A história dos ofícios artísticos e o ensino dos estilos formariam um núcleo diferenciado em relação às operações mentais ofertadas (ANDERSEN, 1912).

No terceiro semestre os alunos cursariam as disciplinas: ensino de desenho a mão livre (modelo vivo, cabeça), ensino de desenho a mão livre (naturais e plantas), ensino de desenho a mão livre (estilização de formas naturais), ensino de perspectiva, ensino de modelagem (segundo modelos naturais), ensino de pintura (segundo modelos decorativos), ensino de história dos ofícios artísticos. No quarto semestre: ensino de desenho a mão livre (modelo vivo, torso), ensino de desenho a mão livre (naturais, plantas, etc), ensino de desenho de ornato, ensino de modelagem (segundo modelos vivos), ensino de modelagem (projetos), ensino de pintura (segundo formas mortas e decorativas), ensino de harmonia de cores, ensino de desenho profissional (projetos), ensino de estilos, ensino de anatomia. No segundo ano da escola o desenho continuaria ocupando a base do aprendizado, avançando principalmente na cópia do natural. O núcleo diferenciado nesta etapa de ensino se concentraria na pintura e nos estudos sobre cores (ANDERSEN, 1912).

No quinto semestre o currículo contemplaria: ensino de desenho a mão livre (modelo vivo, corpo inteiro de homem e animal), ensino

de desenho a mão livre (estilização), ensino de desenho a mão livre (croquis), ensino de modelagem (modelo vivo, corpo inteiro de homem e animal), ensino de estilização, ensino de modelagem (projetos), ensino de pintura (projetos), ensino de desenho profissional (projetos), ensino de estilos, ensino de anatomia. No sexto semestre os estudos se concentrariam em uma única disciplina chamada 'projetos independentes em todas as profissões'. No terceiro ano os alunos vivenciariam um aperfeiçoamento profissional por meio da participação em disciplinas voltadas ao desenho, a pintura e a formação técnica, sendo no último semestre dedicado as relações entre arte e as profissões (ANDERSEN, 1912).

O projeto foi aceito por Carlos Cavalcanti, porém, ele decidiu criar uma lei para proteger a escola de possíveis cortes em governos posteriores. Diante dessa decisão, e de acordo com as articulações que uma lei necessitava para ser aprovada, esse projeto nunca entrou em pauta para a votação (ANDERSEN, 1917).

No mesmo ano, iniciou-se o Conflito do Contestado, que se estendeu até 1916. É preciso considerar também que entre 1914 e 1918 aconteceu a primeira guerra mundial. Conforme Le Goff, "a Primeira Guerra Mundial abalou a crença no progresso [...]" (2013, p. 247). Diante dos fatores expostos, uma interrupção no otimismo em relação à modernização pode ter contribuído para a não aprovação de uma série de projetos, e dentre eles, o projeto da Escola Profissional de Artes Aplicadas.

Em 1927 Andersen viajou para o Rio de Janeiro. Lá um amigo insistiu para que ele fosse à Noruega, chegando até a oferecer um empréstimo para tal viagem. Dias depois Affonso Camargo⁵, sabendo das intenções de Andersen, o chamou para uma conversa. No encontro, perguntou se Andersen pretendia ficar por lá. De pronto afirmou tal possibilidade.

Preocupado, Affonso Camargo solicitou seu retorno, prometendo a criação da Escola de Belas Artes e lhe garantindo a direção da instituição. Prometeu também uma comenda, a tarefa de pintar uma Galeria dos Presidentes. Andersen foi a Europa e passou um ano por lá. Conforme o que foi acordado, cumpriu sua palavra e retornou ao Paraná. Para sua surpresa, encontrou a escola aprovada no congresso, por meio da Lei nº 2.643, sancionada em 10 de abril de 1929 (ANDERSEN, [19--], 1995).

5 Affonso Alves de Camargo governou o Paraná entre os anos 1916 e 1920, e entre os anos 1928 e 1930 (CARNEIRO; VARGAS, 1994).

A conquista deixou todos os envolvidos satisfeitos. Waldemar Curt Freyesleben⁶, um dos discípulos de Andersen que acompanhava suas iniciativas, escreveu uma nota no jornal 'A República' agradecendo o então Governador. No discurso de Freyesleben (1929), enfatizou que a educação em arte fazia parte de um projeto maior, na qual a arte tinha por finalidade a 'elevação do espírito' e a crença em uma 'educação estética' que poderia contribuir tanto para a formação de artistas, quanto para a formação de público.

Após a aprovação da Lei 2.643 de 1929, Andersen chegou a elaborar o regulamento da academia, porém, mais uma vez, nada aconteceu. A lei foi enviada ao secretário para liberar os créditos, mas o dinheiro não seguiu seu destino, aliás, o argumento foi a falta de dinheiro e para Andersen foi solicitado paciência, pois o dinheiro estava garantido, mas sairia somente mais tarde. A falta de dinheiro no Estado deveria ser provisória. No entanto, em 1930 estourou a revolução e a falta de dinheiro por parte do Estado se agravou, impossibilitando a abertura da Academia de Belas Artes (ANDERSEN, [19--]). É preciso considerar também a crise da bolsa de Nova York nesse momento. Assim, o projeto de Andersen foi aprovado, mas não teve condições de ser implantado.

Na década de 1930 as primeiras escolas oficiais de arte do Brasil estavam sendo incorporadas às universidades e reconhecidas como curso de nível superior em diversos estados brasileiros, como: Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), incorporada à Universidade do Rio de Janeiro (URJ); Escola de Belas Artes da Bahia; Escola de Belas Artes de São Paulo, assumida pela Universidade de São Paulo (USP); Escola de Belas Artes de Pernambuco; Instituto de Artes do Distrito Federal, passando a pertencer à Universidade do Distrito Federal; e o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, passando a ser responsabilidade da Universidade de Porto Alegre (RIOS FILHO, 1946). A criação da EMBAP seria uma oportunidade de inserir o Paraná em um debate nacional e, por consequência, um ganho em capital simbólico para o Estado.

6 Freyesleben nasceu em Curitiba, em 1899. Entre 1907 e 1915 viveu em Istambul na Turquia. Após seu retorno, conheceu o professor de desenho Alfredo Andersen. Entre 1916 e 1921 Freyesleben foi aluno de Alfredo Andersen, em seu ateliê particular (CONTI, 1981). Em 1921 Freyesleben realizou sua primeira exposição individual de pintura, na qual foi apresentado como 'Discípulo de Andersen'. Em 1924 passou a atuar na imprensa como crítico de arte, utilizando o pseudônimo de Alfredo Emílio, em homenagem ao mestre (BORGES; FRESSATO, 2008).

De maneira aproximada aos acontecimentos que constituíram os campos intelectual e artístico na Europa, a criação de uma Escola de Belas Artes significaria uma transformação não só da função, mas do próprio sistema de produção de bens simbólicos no Paraná. Para Bourdieu (2013), uma instituição como a Escola de Belas Artes participa de um sistema de legitimação cultural, produzindo modelos de pensamento e concepções artísticas e morais. Em teoria, uma vez que tal instituição fosse criada na esfera pública, deveria se libertar das leis de mercado, podendo atuar com mais autonomia.

Em 1931, foi criada a Sociedade de Artistas do Paraná (SAP)⁷. Entre seus ideais encontrava-se a criação de uma Escola de Belas Artes. Contando com a colaboração de intelectuais como Sá Barreto, Andrade Muricy, entre outros, que escreviam em revistas e jornais da época sobre essa questão, conseguiram que o então interventor Manoel Ribas assinasse o decreto, que dentre várias conquistas mencionava a criação da Escola de Belas Artes. Entretanto, mesmo o decreto estando assinado, novamente nada aconteceu em relação a sua implantação e estruturação (PASSOS, 1978).

A REDE DE INTELLECTUAIS EM DEFESA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA OFICIAL DE ARTE

A aprovação da Lei 2.643 e posteriormente o decreto assinado por Manuel Ribas tinham criado muita expectativa no meio cultural de Curitiba, gerando a adesão de novos defensores da criação da escola de belas artes em Curitiba. Na reunião do Rotary Club do dia 10 de maio de 1933, seu sócio fundador Dr. José Pereira de Macedo⁸ discursou em defesa da criação da Academia de Belas Artes do Paraná, apontando Andersen como possível diretor. Macedo inicia sua fala lembrando os objetivos do Rotary, como o altruísmo, o bem comum e a edificação do futuro.

Nos anos seguintes ampliou-se a rede de intelectuais a favor da criação de uma escola oficial de arte no Paraná. Todavia, as

7 Participaram da Sociedade de Artistas do Paraná: Alfredo Andersen, João Turin, Odilon Negrão, Wenceslau Schansen, Samuel Cesar, Berta Lange de Morretes, entre outros.

8 Dr. José Pereira de Macedo. Nasceu em Campo Largo em 1833. Coursou Medicina na Universidade do Paraná. Foi presidente da Associação Médica do Paraná. Presidente do Diretório Estadual do Partido Libertador. Fundador e diretor da Sociedade de Socorro aos necessitados. Fundador e diretor do Rotary Club. Membro do Centro de Letras do Paraná. Membro da Academia Paranaense de Letras.

publicações na imprensa, os debates nas associações culturais e as promessas da elite política não foram suficientes para criar a escola. Andersen faleceu em 9 de agosto de 1935 sem concretizar esse projeto.

A morte de Andersen serviu como uma espécie de situação polarizadora, atraindo várias pessoas de seu círculo de sociabilidade. A relação afetiva com esses intelectuais foi forte suficiente para iniciar um processo de preservação de sua memória. Em 1940, comemorando o quinto aniversário de morte de Andersen, inauguraram a placa de bronze e se encaminharam ao cemitério municipal para visitar o túmulo de Andersen. Nesse ano foi fundada a Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen (SAAA), que tinha por finalidade 'cultuar' a memória do mestre. Para tanto, deveriam criar um museu com seu nome, manter a casa de Andersen e promover as artes plásticas. Como parte das atividades da SAAA, os sócios visitariam o túmulo de Andersen na sua data de aniversário de morte. Em certa medida, o culto à Andersen contribuiu para manter vívido o propósito de criar a escola oficial de arte.

Paulatinamente, o compromisso de Andersen com o ensino da Arte no Paraná foi assumido pelos amigos, que faziam questão de retomá-lo constantemente. Em 1941 Oscar Martins Gomes⁹ participou do Congresso das Academias de Letras e Intelectuais no Rio de Janeiro defendendo a tese de que a arte contribui para elevar o nível espiritual e melhorar a disciplina social do povo. Em suas alegações ganha destaque a ideia de que a formação artística e a difusão cultural subsidiadas pelo governo contribuiriam para esse processo. Como formação artística, dentre as propostas apresentadas, estava à criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (DIFUSÃO, 1948).

A década de 1930 foi marcada por uma mudança brusca na política nacional. Foi um período em que a economia nacional esteve direcionada para a industrialização. Conforme Furtado (1976), a crise de 29 havia dificultado os avanços da industrialização no país. Não obstante, o Paraná passava por uma situação singular, em que suas

9 Oscar Martins Gomes, Advogado, professor emérito da UFPR, jurista, escritor e poeta, com grande atuação no cenário cultural de Curitiba. Membro do Conselho Estadual de Cultura, do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico, da Academia Paranaense de Letras, do Instituto de Advogados do Paraná, do Conselho da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, do Instituto Histórico do Paraná, do Círculo de Estudos Bandeirantes, entre outros (A CIDADE, 1974; MARTINS, 1976; NACIONAL, 1977).

atividades econômicas eram resultantes de outras atividades:

No âmbito paranaense, o início do período encontrou, em contraste com o restante do país, uma economia que ainda se mantinha em torno de dois setores: o ervateiro, com uma trajetória de expansão a que se seguiu um período de baixa, e o madeireiro, em crescimento constante no comércio interno e externo (TRINDADE; ANDREAZZA, 2001.p. 95).

O Paraná, na década de 1930 e início de 1940, embora sentindo reflexos da economia nacional e da crise de 29, mantiveram as atividades que já vinham sendo desenvolvidas em períodos anteriores. Nesse contexto, em 1944, a Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen formou a primeira comitiva destinada a estudar um projeto de implantação da escola, constituindo uma comissão dividida em três comitês:

O primeiro destinado a organizar a regulamentação da escola. Esse comitê tinha como presidente Rubens Miranda, vice Erasmo Pilotto, secretária Adelaide Villa e membros: Guido Viaro, Loureiro Fernandes, Valfrido Pilotto, Andrade Muricy, Taborda Jr, Oscar Martins Gomes, Edgard Sampaio, Osvaldo Pilotto, Raul Gomes, Adriano Robine, João Turin, Theodoro de Bona, Inocência Falce e Torstein Andersen (SOCIEDADE, 1944).

O segundo comitê deveria se dedicar à instalação da Escola de Belas Artes. Desse comitê, foi presidente Raul Gomes, vice Theodoro de Bona, secretária Alice Pilotto, tesoureira Inocência Falce, e membros: Guido Viaro, João Turin, José Peon, Dr. Fabio Gama, Alfredo Andersen Junior, Osvaldo Lopes, Adriano Robine e José Pereira de Macedo.

O terceiro comitê, com o propósito de conseguir uma sede para a instituição, era composto por: Loureiro Fernandes, Valfrido Pilotto, Torstein Andersen e Raul Gomes. Havia até a previsão de uma data de inauguração, três de novembro, para coincidir com o aniversário de nascimento de Andersen e prestar-lhe uma homenagem principalmente sobre seus esforços para a criação de uma Escola de Belas Artes (SOCIEDADE, 1944).

Mesmo contando com toda essa movimentação, a escola oficial de arte não foi criada na data desejada. Conforme Osinski (2006),

entre esse período e a inauguração da EMBAP, o debate continuava aberto.

Nesse processo a Sociedade de Cultura Brasília Itiberê (SCABI)¹⁰, uma instituição criada no mesmo ano em que se iniciaram os trabalhos da comissão da SAAA, foi de extrema importância para a efetivação do projeto da escola. Em 1947, a SCABI que tinha entre seus idealizadores intelectuais que também participavam da SAAA, tomou a frente em reuniões e estratégias para fundar a escola. Enquanto a SAAA assumia os ideais de Andersen em relação à criação de uma Escola de Belas Artes, a SCABI se preocupava com uma lacuna na formação do profissional em música erudita no Paraná.

Partindo de objetivos distintos, a união entre duas áreas: artes plásticas e música, culminou em um projeto singular no Brasil, pois até esse momento, era comum existirem instituições distintas para cada área. O fato das academias de belas artes nacionais estarem sendo incorporadas às universidades a partir da década de 1930, pode ter contribuído para gerar um clima de cooperação entre as áreas em que somar forças seria mais promissor para viabilizar o projeto.

Por meio da liderança de Fernando Corrêa de Azevedo¹¹, em 1947, foram convocadas instituições culturais para iniciar as discussões sobre a criação da escola oficial de arte. Estiveram presentes nas reuniões os presidentes e alguns membros de instituições culturais reconhecidas no estado do Paraná (MEMORIAL, 1958; PILOTTO, 1960).

10 A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê – SCABI (1944 – 1976), foi uma instituição sem fins lucrativos, idealizada por Raul Gomes, Adriano Robine e Erasmo Pilotto, e apoiada pelos sócios fundadores músicos e intelectuais como Oscar Martins Gomes, Fernando Corrêa de Azevedo, Rui Itiberê da Cunha, Osvaldo Pilotto, Hugo de Barros, José Guimarães, Elói da Cunha Costa, Izídio Petrarca Bocchino, Natália Lisboa, entre outros. A SCABI teve o início de seu funcionamento nas dependências da Academia Paranaense de Letras. Em 1956 a Instituição foi reconhecida como de utilidade pública pela lei 2.887 (SCABI, 1959; A SCABI, 1964; SCABI, 1972; SOCIEDADE, s.d.).

11 Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975), filho de Fernando de Castro Corrêa de Azevedo e Henriqueta Cunha Corrêa de Azevedo. Carioca radicado em Curitiba a partir de 1932, cursou Filosofia e Letras Clássicas na Universidade do Paraná. Dedicou-se ao magistério, à pesquisa sobre folclore paranaense à organização cultural. Foi diretor da SCABI e da EMBAP, secretário da Comissão de Música do IBEC; diretor da Seção de Folclore do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná; presidente da Comissão de Educação e Cultura do Centenário do Paraná; Professor fundador da Universidade Católica do Paraná, entre outras atuações na vida pública paranaense (PROSSER, 2004; SAMPAIO, 1989).

Os intelectuais envolvidos no debate e na redação do memorial de solicitação de criação da EMBAP foram: Oscar Marins Gomes, presidente da Academia Paranaense de Letras (APL); Raul Rodrigues Gomes e Edgar Chalbaud Sampaio, representantes da Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen (SAAA); Carmen Veiga e Rosy Pinheiro Lima, representante do Centro Feminino de Cultura (CPFC) que tinha como presidente Maria Tereza Lacerda; Fernando Corrêa de Azevedo, Osvaldo Pilloto e Rui Itiberê da Cunha, representantes da Sociedade de Cultura Brasília Itiberê (SCABI); Erasmo Pilotto e Valfrido Pilotto, representantes do Centro de Letras do Paraná (CLP); Adriano Gustavo Carlos Robine, representante do Colégio Estadual do Paraná (CEP); Faustino Fávoro, representante do Instituto de Educação do Paraná (IEP); Mário Braga de Abreu e José Loureiro Fernandes, representantes do Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB). Embora os intelectuais estivessem representando uma das instituições, mantinham agremiações em outras associações (MEMORIAL, 1958; PILOTTO, 1960).

De acordo com o relato de Valfrido Pilotto (1960), o Centro Feminino de Cultura foi a última instituição a compor o grupo. Em 13 de junho de 1947, ao término do I Salão Feminino de Artes Plásticas, a Dra. Rosy Pinheiro Lima lançou “uma campanha para a imediata criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná” (ARAUJO, 1975, p. 4).

Em certa medida, a criação, ou mesmo a participação dos intelectuais nos centros culturais, contribuiu para um acúmulo de capital cultural e simbólico, gerando oportunidades posteriores para ocupar cargos públicos. É importante destacar que essa não seria uma ação isolada por parte dos intelectuais, mas parte de uma série de ações destinadas à permanência na vida pública.

Como resultado dos debates desenvolvidos em vários encontros, o grupo optou por redigir um memorial solicitando a criação da EMBAP. Decidiram também levar em mãos ao governador Moisés Lupion. Na ocasião, o Governador se comprometeu a encaminhar o processo à Assembleia Legislativa e na sequência contribuir para a instalação imediata da escola. O grupo continuou trabalhando na concretização do projeto, porém a criação da Lei nº259, que oficializou a criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, aconteceu apenas em 1949 com a escola já em funcionamento (MEMORIAL, 1958).

Entre 1947 e 1948 aconteceu à implantação da EMBAP, e Fernando Corrêa de Azevedo foi designado para conduzir o processo, dado seu compromisso com a Educação e com a Arte.

Entre as preocupações administrativas do governo, muitas delas já divulgadas pelas beneméritas iniciativas do Departamento de Cultura e Divulgação, figura no setor cultural a instalação da Escola Paranaense de Belas Artes. Nesse sentido, foi baixado, ontem, pelo governador do Estado um decreto, designando o Dr. Fernando Corrêa de Azevedo, professor catedrático, padrão E, de Quadro de Ensino, com exercício no Ginásio Paranaense desta Capital, para junto ao Ministério da Educação e Saúde, estudar e promover os entendimentos iniciais necessários à instalação da Escola Paranaense de Belas Artes (ESCOLA, 1948,).

Com a finalidade de conhecer a estrutura e o funcionamento das escolas superiores de Arte em destaque no país, Fernando Corrêa de Azevedo viajou para outros estados. Em seu retorno do Rio de Janeiro, detalha a experiência em uma entrevista concedida ao jornal *Gazeta do Povo*:

Lá me pus em contacto com o dr. Osvaldo Queiroz, eficiente delegado do Estado do Paraná; com o dr. Pereira Lira, secretário da Presidência da República; com o prof. Clemente Mariani, Ministro da Educação; com a maestrina Joanídia Sodré, diretora da Escola Nacional de Música; com o prof. Arquimedes Memória, ex-diretor da Escola Nacional de Belas Artes (o atual diretor, dr. Bracet, está atualmente em Curitiba); com o maestro Lorenzo Fernandez, diretor do Conservatório Brasileiro de Música e com outras pessoas de grande prestígio no ensino superior do país. Encontrei da parte de todos o maior carinho e simpatia para com os assuntos do Paraná (ATIVIDADES, 1948, p. 10).

Em sua viagem, Fernando Corrêa de Azevedo estudou principalmente o currículo das escolas: Escola Nacional de Música, Escola Nacional de Belas Artes, Conservatório Brasileiro de Música e de Belas Artes de Niterói, Conservatório Dramático de São Paulo, Escola de Belas Artes de São Paulo. No presente relato foi dada atenção ao currículo das duas maiores escolas: a Nacional de Belas Artes, instalada no Rio de Janeiro, que acabara de passar por uma reforma, e a Escola de Belas Artes de São Paulo.

Em uma primeira análise sobre as mudanças ocorridas na Escola Nacional de Belas Artes, percebe-se que Fernando Corrêa de Azevedo incorporou no currículo da EMBAP a recente conquista de transformar as academias de belas artes em ensino superior. Destaca-se também, que a referida Escola era dotada de prestígio por ser a primeira dedicada ao ensino da Arte no Brasil. Conforme Barbosa (2010), após a proclamação da República a Academia Imperial de Belas Artes mudou de nome para Escola Nacional de Belas-Artes (ENBA). Sobre o currículo de pintura da ENBA declarou Rios Filho (1946, p. 37):

Em linhas gerais o Curso de Pintura não foi mal organizado, obedecendo à seguinte seriação, desdobrada em cinco anos, a saber: 1º Ano: Desenho Artístico (Cópia de gesso); modelagem (Cópia de motivos de gesso); Geometria Descritiva; Arquitetura Analítica. 2º Ano: Desenho Artístico (Cópia de motivos do natural), Anatomia e Fisiologia Artísticas; Perspectiva, Sombras e Estereotomia. 3º Ano: Desenho de Modelo-Vivo (1ª parte); Pintura: Composição Decorativa(1ª parte); Desenho de Croqui. 4º Ano: História da Arte e Estética (1ª parte); Desenho de Modelo-Vivo (2ª parte); Composição Decorativa(2ª parte); Pintura. 5º Ano: História da Arte E Estética (2ª parte); Desenho de Modelo-Vivo (3ª parte); Pintura; Teoria, Conservação e Restauração de Pintura.

As cadeiras de Pintura e Desenho eram duplas, para que os alunos tivessem a opção de escolher o professor que melhor atendesse às suas expectativas. Os demais cursos apresentavam currículo semelhante. Após a análise de Fernando Corrêa de Azevedo, o currículo de Artes Plásticas da EMBAP foi elaborado considerando a relação entre a experiência pedagógica das escolas de nível superior do Rio de Janeiro e de São Paulo, e as experiências das escolas particulares de arte que estavam ativas na época em Curitiba. Como resultado dos trabalhos de organização da EMBAP configurou-se a seguinte estrutura curricular:

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná constará de dois departamentos: um de música e outro de

artes plásticas. O Departamento de Música constará de quatro ciclos: 1º) Curso de Iniciação Musical (em dois anos), para crianças de 5 e 6 anos de idade; 2º) Curso Fundamental (em seis anos), no qual, além do instrumento, o aluno estudará Teoria e Solfejo, Canto Coral, etc.: 3º) Curso Geral (em dois anos) e 4º) Curso Superior (em dois anos). Pretendemos abrir inicialmente as cadeiras de piano, violino, canto, e talvez alguma outra. No corrente ano funcionarão apenas o Curso de Iniciação Musical e o Curso Fundamental com todos os seus seis anos. O Departamento de Artes Plásticas terá três cursos: pintura, escultura e gravura. Constará de dois ciclos, sendo em geral, em dois anos, e um especial em quatro anos. Pretendemos abrir neste ano o ciclo geral dos três cursos (ATIVIDADES, 1948, p. 10).

De acordo com a Ata de Congregação (1948, p. 4), o departamento de Artes Plásticas, embora tenha sido criado com a intenção de abrigar três cursos, somente o curso de pintura apareceu nos documentos com alunos matriculados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EMBAP foi inaugurada em abril de 1948, fruto de investidas que iniciaram com Andersen em 1912. Ao todo foram 36 anos de tentativas, promessas, articulações e determinação. A iniciativa de criar uma escola oficial de arte nasceu com Alfredo Andersen, que já observara a movimentação de Mariano de Lima em sua escola. No entanto, seus projetos estavam direcionados a classe trabalhadora, com um currículo voltado para a relação entre artes e ofícios, enquanto a Escola de Música e Belas Artes do Paraná se efetivou com um currículo destinado a formação de artistas plásticos e músicos. Nas fontes analisadas, os argumentos utilizados pelos intelectuais de que deveriam finalmente criar a escola defendida por Andersen, se configuram como uma utilização retórica para fortalecer seus ideais, e não necessariamente para implantar tal projeto.

É fato que ao longo das três décadas de esforço dedicado a esse projeto coletivo a sociedade mudou, e não se fazia coerente ignorar a estrutura que as demais escolas de arte estavam utilizando no momento de criação da EMBAP. A implantação do projeto de criação

de uma escola oficial de arte se efetivou na ação dos intelectuais, em parte amigos de Andersen, que souberam organizar uma instituição aos moldes de seu tempo. Os intelectuais envolvidos atuavam como professores, jornalistas, escritores, advogados e eram amantes da cultura, mas não artistas de profissão.

Os artistas plásticos e músicos ganharam destaque na segunda etapa do processo de implantação da EMBAP, no momento da formação do corpo docente e do corpo técnico. A escolha dos docentes se definiu por critério reputacional (destaque e reconhecimento do grupo por seus pares), enquanto a definição do grupo de intelectuais parece ter sido constituída por critério posicional (cargo ou ocupação de liderança em diversos setores da sociedade).

É digno de nota destacar que, metade dos docentes da área de artes plásticas da instituição participaram em 1944, da primeira comitiva destinada a estudar o projeto de implantação da escola, organizada pela Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen.

Embora os intelectuais envolvidos não apresentassem uma produção em artes plásticas, eles estavam envolvidos com a arte por meio da apreciação, da criação de poesias, de textos literários, da organização de exposições e da produção de textos críticos sobre arte e educação.

A rede de sociabilidades dos intelectuais foi fundamental para a aprovação da criação da EMBAP. Vários fatores contribuíram para o sucesso do grupo, todavia destacam-se suas atuações em diversos ramos da sociedade, com profissões de prestígio como: o magistério na educação superior, a representação no legislativo e a atuação em cargos públicos. A circulação entre as associações e a relação dos intelectuais com a imprensa, sinaliza que suas participações podem ser interpretadas como forças atuantes nos jogos de poder.

PARTICIPATION OF INTELLECTUALS IN CREATION OF SCHOOL MUSIC AND FINE ARTS OF PARANÁ

ABSTRACT

This article aims to analyze the participation of intellectuals in the process of establishing the School of Music and Fine Arts of Paraná (EMBAP). The creation of the first official school of Paraná art had the role of intellectuals

who believed in the value of art, education and culture. As a methodological theoretical framework, documentary research contributed to the organization and interpretation of sources. We limit the cut mainly on the visual arts, in order to deepen conceptual, issues present in the EMBAP project. Alfredo Andersen spent about two and a half decades dedicated to that purpose. He wrote projects, spoke with governors, built a sociability network in which shared their aspirations, but could not finish his project. However, intellectual friends Andersen continued the project, expanding the sociability network and defending his design in several instances. Personalities such as Raul Gomes, José Loureiro Fernandes, Rosy Pinheiro Lima, Fernando Correa de Azevedo, Mario Braga Abreu and Erasmo Pilotto form part of the intellectuals involved. Several factors contributed to the success of the group, such as circulation and associations of intellectuals, the representativeness of associations related to culture and the relationship with the political elite of the period.

Keywords: Visual Arts. Higher Art Education. Art Education History in Paraná. School of Music and Fine Arts of Paraná.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, R. C. *A escola de arte de Alfredo Andersen 1902 - 1962*. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- ARAÚJO, A. *Plásticas: Arte no Paraná I*. Revista Referencia em Planejamento. V.1, n.1. Trimestral. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, 1976.
- BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BORGES, E.; FRESSATO, S. T. B. *Arte em seu Estado: história das Artes Plásticas do Paranaense*. Curitiba: Medusa, 2008.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CARNEIRO, D.; VARGAS, T. *História biográfica da República no Paraná*. Curitiba: Banestado, 1994.
- CORRÊA, A. S. *Alfredo A. (1860-1935): retratos e paisagens de um norueguês caboclo*. 2011. 306 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FURTADO, C. *A Economia Latino - Americana*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 2013.
- OSINSKI, D. R. B. *Guido Viaro: modernidade na arte e na educação*. 379 f. 2006. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006
- PROSSER, E. S. *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, à Universidade do Paraná, e à*

A participação dos intelectuais na criação... - Renato Torres

- Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.
- SANTANA, L. W. A. *Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná: o projeto de ensino de artes e ofícios de Antônio Mariano de Lima, Curitiba, 1886-1902*. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- TRINDADE, E. M. de C.; ANDREAZZA, M. L. *Cultura e Educação no Paraná*. Curitiba: SEED, 2001.
- VIEIRA, C. E. Erasmo Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional no Brasil. In: ALVES, C.; LEITE, J. L. *Intelectuais e história da educação no Brasil: poder, cultura e políticas*. Vitória: UFES, 2011.

FONTES

- A CIDADE & o tempo. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 27 Nov. 1974. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.
- ANDERSEN, A. *Projecto de uma "Escola profissional de Artes Aplicadas"*. *Revista Patria e Lar*, Curitiba, jun. 1912. p. 95 - 99. Acervo do Centro de Pesquisa do Museu Alfredo Andersen.
- _____. Entrevista concedida a Valfrido Pilotto. [19--]. In: RUBENS, Carlos. *Andersen, pai da pintura paranaense*. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- _____. Entrevista concedida a Ernesto Luiz d'Oliveira. *Diário da Tarde*. In: RUBENS, Carlos. *Andersen, pai da pintura paranaense*. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- ARAÚJO, A. *3º Salão Feminino de Artes Plásticas*. Curitiba: Centro Paranaense Feminino de Artes Plásticas, 1975. Catálogo de Exposição.
- A SCABI e um pouco de sua história. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 21 Nov. 1964. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.
- ATIVIDADES culturais e artísticas do Paraná: fala á "Gazeta do povo" o prof. Fernando de Azevedo. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 27 jan. 1948. Acervo microfilmado da Biblioteca Pública do Paraná.
- DIFUSÃO da Cultura: A evolução de Curitiba – Falá-nos o dr. Oscar Martins Gomes abordando interessantes aspectos da nossa vida, no terreno das Artes – As exposições itinerantes – A escola de Belas Artes – A cooperação valiosa do governador Moisés Lupion. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 23 jan. 1948. Acervo microfilmado da Biblioteca Pública do Paraná.
- ESCOLA de Musica e Belas Artes do Paraná: Uma velha aspiração que será concretizada – Em abril, sua inauguração. *O Dia*. Curitiba, 9 mar. 1948. Acervo Hemeroteca Nacional – Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=xx2220&PagFis=204>. Acesso em: 09 Ago 2014.
- FREYESLEBEN, W C. Um pouco de arte: O presidente Affonso Alves de Camargo em face das Bellas Artes patricias. *A república*. Curitiba, 16 maio. 1929. Acervo Hemeroteca Nacional – Fundação Biblioteca Nacional. Disponível

A participação dos intelectuais na criação... - Renato Torres

em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&Pag F i s = 3 8 6 2 9>. Acesso em: 09 Ago 2014.

MARTINS Gomes, o título de Escola. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 28 mar. 1976. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

MEMORIAL apresentado ao Sr. Dr. Clovis Salgado, DD. Ministro da Educação e Cultura, pleiteando os benefícios do Artº 17, da Lei nº1.254, de 4.12.50, e RELATÓRIO de 10 anos de funcionamento. 1948 – 1958. Acervo da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

NACIONAL. Morte de Oscar M. Gomes enluta o PR. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 04 Abr. 1977. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

PASSOS, H. G. Um porteiro para abrir e fechar. E só. In: SÁ JUNIOR, A. F. de. *Salão Paranaense 35 anos: 1944 a 1979*. Curitiba: Secretaria da Educação e Cultura, 1978, p. 22 - 24.

PILOTTO, V. *O acontecimento Andersen*. Curitiba: Mundial, 1960.

REE, E. J. *Alfredo Emílio Andersen*: O pintor de Kristianssand que se tornou famoso no Brasil. Curitiba, s/d. 4f. Datilografado. Acervo do Centro de Pesquisa do Museu Alfredo Andersen.

RIOS FILHO, A. M. de Los. *O ensino artístico*: quinta parte. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. V. 265, Out-Dez, 1964.

PARANÁ. Decreto Lei nº 2643 de 10 de abr. 1929. Criação da Academia de Belas Artes e Conservatório de Música. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, 10 de abr. 1929

RUBENS, C. *Andersen, pai da pintura paranaense*. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

SAMPAIO, M. F. Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. 3ª e última parte. *Jornal indústria e Comércio*. Curitiba, 7 de julho de 1989. Pasta SCABI. Hemeroteca, Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória, FCC.

SCABI – XV aniversário: programa de concertos comemorativos. Curitiba: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, Out. 1959. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

SCABI (Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê) já promoveu 452 concertos em Curitiba. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 14 Set. 1972. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

SOCIEDADE de Cultura Artística Brasília Itiberê. Curitiba, s.d. Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

SOCIDADE de amigos de Alfredo Andersen em ação. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 29 ago. 1944. Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

Recebido em 1/julho/2016

Aprovado em 1/agosto/2016